

PLANO DE AÇÃO DA IACA



2023

Novembro 2022



Índice

1. Breve análise de 2022	3
1.1. Aspetos Positivos	5
1.2. Aspetos Negativos	6
2. Ações previstas para 2023	7
2.1. Objetivos	8
2.2. Iniciativas Propostas	10
2.2.1. Comunicação & Imagem.....	10
2.2.2. Cooperação & Conhecimento	10
2.2.3. Legislação.....	12
2.2.4. Inovação e Sustentabilidade.....	13
3. Perspetivas e Desafios.....	13



1. Breve análise de 2022

Condicionado ainda pela pandemia, foi a invasão da Ucrânia pela Rússia que marcou claramente o ano de 2022, pese embora muitos dos problemas, designadamente, a alta dos custos de produção, a relativa disrupção nas cadeias de abastecimento e a necessidade de ajustamentos do lado da oferta, já se vinham a acentuar antes da guerra, com início em 24 de fevereiro, e ainda sem fim à vista.

Ao longo do ano, foram muitas as intervenções da IACA, chamando a atenção para os elevados preços das matérias-primas, sobretudo ao nível dos cereais e das oleaginosas (60 a 80%), mas igualmente nos microingredientes, aditivos, pré-misturas, combustíveis, transportes, energia, em particular gás e eletricidade, que aumentaram entre três e cinco vezes. Esta situação tem conduzido a custos de fabrico que atingiram níveis históricos, com os preços dos alimentos compostos a crescer cerca de 50%, e uma pecuária sem capacidade de suportar tais agravamentos nos seus custos de produção e com poucas possibilidades de os repercutir, no imediato, ao longo da cadeia alimentar.

Com o decorrer da guerra, face à dependência da Ucrânia e da Rússia (no caso dos fertilizantes, fosfatos e amoníaco), o aprovisionamento de matérias-primas para a alimentação humana e animal, os custos da alimentação animal e o respetivo impacto nas produções pecuárias, assim como os preços dos produtos de origem animal passaram a ocupar o centro da agenda política, enquanto assistíamos a um aumento da inflação para níveis de há 30 anos.

Numa primeira fase, houve a necessidade de colaborar ativamente com o Governo, em grupos constituídos para o efeito, para monitorizar a cadeia de abastecimento e encontrar alternativas viáveis e sustentáveis à Ucrânia, tendo sido aprovadas pela Comissão Europeia derrogações para algumas origens, ao nível dos Limites Máximos de Resíduos.

Apesar das dificuldades e do deficiente funcionamento das operações portuárias, nunca esteve em causa o abastecimento do setor, tendo existido uma estreita cooperação com a DGAV e entre os operadores da Fileira.

No entanto, o setor confrontou-se (e ainda se confronta) com preços historicamente em alta, ficando bastante mais frágil, uma vez que os encargos financeiros para a compra das matérias-primas (e a anergia, sobretudo no segundo semestre) foram particularmente elevados, com custos acrescidos e um planeamento bastante difícil.

Por outro lado, numa situação agravada pela seca e apesar das ajudas, os produtores estão ainda a enfrentar bastantes dificuldades em se manterem no mercado, com sérios

riscos de atrasos de pagamentos e de abandono de atividade, assistindo-se já a uma redução de efetivos.

Numa crise económica e social, a que se junta uma crise energética, com um Orçamento de Estado que pode não responder às necessidades do País, das empresas e das famílias, receamos que o próximo ano seja ainda mais difícil que 2022.

Ao nível do mercado da alimentação animal, depois dos incrementos dos últimos anos, tendo como base a amostra mensal da IACA, prevê-se uma quebra global na produção de alimentos compostos em torno dos 3%, o que fica a dever-se a uma retração nos alimentos para suínos (-8%) e aves (-3%) e uma relativa estabilidade nos alimentos para bovinos. Apenas em alta (4 a 5%), os alimentos para outros animais, em particular os pequenos ruminantes, devido ao impacto da seca, o que também aconteceu com os bovinos de carne.

Reflexo dos ajustamentos na pecuária, com uma redução de efetivos, adaptação ao consumo, e naturalmente o impacto dos elevados custos de produção, a que se juntam ainda a seca e a gripe aviária.

Com as mesmas condicionantes, de mercado e de zoonoses (gripe aviária e peste suína africana), de acordo com a FEFAC, a produção industrial de alimentos para animais da UE-27, em 2022, deverá diminuir em 3,5% (145,2 milhões de toneladas) – uma perda de 5 milhões de tons, em comparação com a produção do ano passado de 150,3 milhões de toneladas.

Estes dados estão em linha com as previsões da DG AGRI sobre a utilização de cereais pela indústria da alimentação animal, diminuindo 2,3% no período homólogo (ou seja, menos 2,5 milhões de toneladas). Nos alimentos para bovinos, as previsões apontam para uma quebra de 1,2%, sendo mais acentuada nos suínos (-4,8%) e nas aves (-2,6%).

A redução do número de animais no setor pecuário, particularmente, nos suínos é um dos principais motores para a redução de alimentos para animais prevista, enquanto o setor das aves continua a ser impactado pela gripe aviária e pela política comercial da UE (exportações de carne de aves de capoeira do Reino Unido ao abrigo de um ano de acordo pautal zero). Por outro lado, a peste suína africana tem incidido particularmente sobre a Roménia e Polónia.

Os crescentes custos de produção, a incerteza económica, as políticas de bem-estar animal e economia verde, com as restrições ambientais, bem como a persistência esperada das doenças animais são claramente os principais motores do mercado para o ano de 2023.

Estes foram os principais aspetos que condicionaram o desempenho da nossa Indústria e da Fileira pecuária em geral, dos quais se destacam:

1.1. Aspetos Positivos

- **Resiliência:** tal como nos dois anos anteriores, a resiliência, notável, demonstrada pela cadeia da alimentação animal e da produção pecuária;
- **Eleições:** o início de uma legislatura e uma composição na Assembleia da República, em que o Governo não necessita de partidos fundamentalistas para a definição das suas políticas, bem como um Ministério que passa a incluir a Alimentação (veremos que peso político poderá ter no conjunto do executivo);
- **Assessoria:** o contacto permanente entre a IACA e os seus Associados, dando resposta às questões colocadas e acompanhando os constrangimentos e dificuldades reportadas pelas empresas;
- **Autoconhecimento:** a tomada de consciência das nossas fragilidades e insuficiências, designadamente, ao nível dos cereais e de outras matérias-primas relevantes para a alimentação humana e animal, discutindo-se a soberania alimentar;
- **Investigação e Desenvolvimento:** os projetos preparados no quadro do [Laboratório Colaborativo FeedInov](#), bem como o envolvimento em projetos dentro do PRR e a aposta na inovação, investigação e conhecimento, para além da “Terra Futura”, com a estratégia para o horizonte 2030;
- **Disseminação:** a finalização do [Projeto SANAS](#), no âmbito do Alentejo 2020, com a realização do último evento e todos os Manuais e Estudos produzidos neste Projeto, designadamente os Códigos de Boas Práticas, Manual de Substâncias Indesejáveis, o estudo sobre a competitividade e sustentabilidade do setor na região do Alentejo, e as Fichas Técnicas de Caracterização de Matérias-Primas para a Alimentação Animal;
- **Eventos:** a participação da IACA em inúmeras Conferências e eventos, nacionais e internacionais, bem como a sua presença nos media, com destaque para a soberania alimentar e abastecimento de cereais; a realização das XI Jornadas da Alimentação Animal centradas na medição da pegada ambiental;
- **Carta de Sustentabilidade:** a monitorização da [Carta de Sustentabilidade 2030](#), bem como o [relatório de progresso de 2022](#), para além da apresentação de um documento sobre [Economia Circular e importância dos coprodutos](#);
- **Comunicação:** a continuada aposta na comunicação com artigos e posições da IACA em diversos órgãos de comunicação social;
- **Apoios:** os apoios ao setor agroalimentar e produção pecuária, pese embora tardios e insuficientes;

- **Recuperação:** depois de dois anos de confinamentos e de restrições, o crescimento do turismo que atenuou a relativa redução da procura no mercado interno.

1.2. Aspetos Negativos

- **Guerra:** a invasão da Ucrânia pela Rússia, com impacto a nível global;
- **Abastecimento:** a imposição de uma política de Covid 0 pela China que perturbou as cadeias de abastecimento e a logística; os constrangimentos no abastecimento de algumas matérias-primas, e os agravamentos nos preços destas nos mercados internacionais, com agravamentos entre 60 e 80%, designadamente milho, cevada, trigo, soja, colza e girassol;
- **Preços:** Numa primeira fase, os baixos preços dos produtos de origem animal, decorrentes da quebra do consumo e de excedentes no mercado europeu, pese embora as ajudas da União Europeia e nacionais. Apesar da recuperação dos preços ao consumo, não permitiu compensar as perdas acumuladas;
- **PSA:** a continuidade da existência de surtos de Peste Suína Africana, em particular no Leste Europeu, mas também com focos na Bélgica e o aparecimento de focos em javalis na Alemanha, com consequências negativas para o mercado da carne de suíno e o reforço das medidas de biossegurança em toda a Europa;
- **Gripe aviária:** a ocorrência de casos de gripe aviária em alguns países da União Europeia e designadamente em Portugal, criando maior pressão sobre o modelo de produção pecuária;
- **Geopolítica:** as tensões entre a União Europeia e os EUA no início do ano que foram ultrapassadas e as alterações geopolíticas após 24 de fevereiro, num mundo que tende a ser bipolar, com novas ameaças da China, para além da Rússia;
- **Inflação:** elevada inflação, sobretudo nos produtos alimentares e energia, bem como as taxas de juro que limitam a capacidade de investimento e de financiamento das empresas;
- **Biocombustíveis:** a incapacidade do Governo, designadamente do Ministério da Agricultura e Alimentação, em dar respostas às questões colocadas pela ACICO e pela IACA relativamente à política para os biocombustíveis;
- **Desinformação:** a crescente desinformação, sem qualquer base científica, quanto às consequências do consumo de leite, carnes vermelhas e de produtos transformados, na saúde dos consumidores, conjugado com o impacto da atividade pecuária no ambiente e nas alterações climáticas; a proposta do

Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) que se encontra em discussão pública, que põe em causa o consumo de produtos de origem animal, designadamente carne e produtos transformados; os contínuos ataques ao Mundo Rural, sejam nas produções intensivas (azeite e olival, pecuária), no bem-estar animal ou no modelo existente em Portugal e que tem conduzido a aumentos de produções e na sua capacidade de exportação;

- **Pressão Política:** a crescente perda de influência do Ministério da Agricultura e Alimentação para o Ambiente (e no conjunto do Governo) na alimentação animal e atividade pecuária, bem como a pressões políticas para a imposição de taxas para mitigar o impacto ambiental, e as tentativas de reduzir as funções do Ministério da Agricultura, pese embora com a mudança de titular da pasta do Ambiente se possa perspetivar uma maior colaboração;
- **Conjuntura monetária:** a relação euro/dólar, nomeadamente, a desvalorização do euro e a conseqüente valorização do dólar, com impacto nas importações de matérias-primas;
- **Dificuldade de comunicação:** incapacidade dos diferentes operadores e Associações da Fileira e do Mundo Rural se entenderem e articularem, enquanto plataforma de defesa de posições e mensagens comuns.

2. Ações previstas para 2023

Num cenário de grande instabilidade, a braços com uma crise social, económica e energética global, de tensões entre países e blocos, novos alinhamentos políticos ao nível da União Europeia e na cena internacional (China, Brasil, EUA?), com os receios de uma nova escalada na guerra e a necessidade de apoios europeus para conter eventuais desequilíbrios e uma potencial desagregação política e social, perspetivar o próximo ano é extraordinariamente difícil, como se conclui das previsões macroeconómicas avançadas por diferentes instituições internacionais (FMI, Banco Mundial, BCE) ou nacionais (Conselho de Finanças Públicas ou Banco de Portugal).

O facto é que, em relação às suas previsões de junho, o FMI prevê um crescimento do PIB de 6,2% (abaixo dos 6,5% anunciados pelo Governo) mas aponta para 0,7% em 2023 (um corte face aos 1,9% previstos em junho), bem abaixo da desaceleração prevista pelo executivo português, para 1,3%. Ao nível da inflação, de acordo com o FMI, teremos para este ano, para Portugal, uma taxa de 7,9% e em 2023, de 4,7%, que comparam com os 7,4% e os 4% previstos no Orçamento de Estado.

Ainda que seja inevitável a continuidade da inflação e um forte abrandamento económico quer na Europa, quer a nível mundial, as taxas de juro em alta conduzem a outro tipo de problemas, sobretudo para um país como o nosso, fortemente endividado.

A evolução de eventuais crises sanitárias como a PSA ou a gripe aviária constituem igualmente preocupações acrescidas.

2.1. Objetivos

Com a consciência de que 2023 vai ser um ano muito desafiante para a Fileira, os principais objetivos da IACA passam pela consolidação e reforço da atividade de representação da Indústria, a nível nacional e internacional, e na divulgação das nossas propostas para o exterior, **centrados nos seguintes eixos:**



Comunicação: reforçar e agilizar a ligação entre a IACA e os seus Associados, ao nível dos contactos diretos (Grupos de Trabalho com técnicos das empresas associadas), para acompanhar dossiers relevantes para o Setor e preparar posições junto das autoridades nacionais e em Bruxelas), da informação disponibilizada (Informação Semanal, Revista “Alimentação Animal”, Anuário IACA, Newsletter, Notas de Conjuntura, INFO IACA, Circulares, o website) e na resolução de problemas que se colocam a cada empresa, com temas de atualidade.

Procuraremos abordar com mais frequência as empresas, com vista a perceber com que dificuldades e constrangimentos se deparam, por forma a dirigirmos a nossa ação com maior eficácia, potenciando o envolvimento da IACA nos projetos de investigação e desenvolvimento, com a continuada aposta na comunicação, interna e externa, explorando cada vez mais os media generalistas, como foram os exemplos de entrevistas na televisão, rádio, ou artigos em meios como o Observador, Expresso, DN ou Público.

Cooperação: reforço da Cooperação com as autoridades oficiais, designadamente ao nível da Agricultura, Economia, Ambiente, Saúde, Infraestruturas e Emprego, principais áreas com impacto para o nosso Setor, com destaques para o GPP, DGADR, DGAV, APA e DGS. No quadro da investigação, desenvolvimento e inovação, continuarão a ser privilegiados os contactos com o INIAV e as Universidades (ISA, UTAD, FMV, ESA Santarém, ESA Coimbra, Universidade de Évora, Universidade do Porto), para fazer a ponte entre a investigação e as empresas, designadamente no quadro do FeedInov. A presença da IACA, enquanto representantes da FIPA em Comissões de Acompanhamento no quadro do Ministério da Agricultura, designadamente do PDR 2020 ou da PAC, potenciam essa lógica de cooperação e articulação, procurando resolver ou mitigar os problemas/estrangulamentos da nossa Indústria.

Articulação: reforço da articulação entre a IACA e as organizações a montante e a jusante do nosso Setor, ao nível das associações agrícolas (ANPOC e ANPROMIS - de que é exemplo o Centro de Competências CEREALTECH), de comerciantes e importadores (ACICO), pecuárias (representantes dos setores das carnes, do leite e dos ovos) e da FIPA, consolidando a relação de Fileiras e criando um maior lobby e “*massa crítica*” junto das autoridades nacionais e internacionais na defesa dos interesses comuns: a defesa da sustentabilidade da produção nacional e do Mundo Rural, o equilíbrio no relacionamento com as cadeias de distribuição, a promoção da alimentação animal na Sociedade, da produção pecuária e do consumo de produtos de origem nacional, nos mercados interno e externo.

Segurança Alimentar: reforçar o controlo das matérias-primas importadas de Países Terceiros, com a continuada aposta no QUALIACA visando a sua consolidação no mercado, com os custos a serem suportados parcialmente pelos aderentes (o restante continuará a ser assumido pela Associação), como acontece desde 2019. O Projeto tem sido bem acolhido pela Indústria e pela Fileira da produção animal, visa o reforço da qualidade das matérias-primas, complementando o Plano de Controlo Oficial, e uma estratégia que permite potenciar uma melhor relação com os fornecedores, com maiores exigências contratuais. Com um certificado anual que é emitido aos aderentes pela DGAV e IACA, é um instrumento importante no processo de auditoria das empresas e na gestão/avaliação de riscos.

Filiação: tal como em 2022, pretendemos atrair mais empresas da Fileira, com a filiação de novas empresas e atividades no universo da alimentação animal, na sequência da alteração dos Estatutos de 2016, que se confirmou nestes últimos 6 anos, com a entrada de mais associados. Esta estratégia reforçará o peso e o papel da Instituição como parceiro e a sua capacidade de intervenção na Sociedade, nos próximos anos, preparando-a melhor para os desafios do futuro.

Relações Internacionais: consolidar a imagem da IACA e as suas posições no plano internacional, em particular no quadro da FEFAC e da FoodDrinkEurope - potenciando a representação da Indústria em fóruns de interesse para o Setor e em Grupos Consultivos da Comissão Europeia (Grupos de Diálogo Civil), no Parlamento Europeu, e junto da opinião pública, através dos media e do meio académico e universitário, intervindo em Jornadas, *workshops*, Seminários e Conferências, promovendo os interesses dos associados, a inovação e o conhecimento, tal como tem acontecido nos últimos anos, em que a IACA, para além da sua continuidade no Board da FEFAC, coordena Grupos de Trabalho relevantes.

2.2. Iniciativas Propostas

Para atingir estes objetivos, o Plano de Ação, que se reflete naturalmente na proposta de Orçamento para 2023, contempla um **conjunto de iniciativas**, das quais destacamos as seguintes:

2.2.1. Comunicação & Imagem

- Realização de eventos temáticos ao longo do ano, designadamente a Reunião Geral da Indústria e *workshops*, com o modelo de convites a representantes das autoridades oficiais que acompanham os diferentes dossiers, de forma a compreenderem melhor as posições e necessidades da Indústria e dos seus Associados.
- Face ao sucesso das edições anteriores, realizaremos, em colaboração com a SPMA, as XII Jornadas de Alimentação Animal, uma iniciativa que já é uma referência e um ponto de encontro anual do Setor.
- Presença da IACA nos fóruns nacionais e internacionais a que está diretamente ligada, designadamente, no âmbito da FIPA, GPP, DGAV, DGADR, APA, FEFAC, FoodDrinkEurope e Comissão Europeia (DG AGRI, DG SANTE) e contactos ao nível da REPER, Parlamento Europeu e Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

2.2.2. Cooperação & Conhecimento

- Com Espanha a assegurar a presidência da União Europeia no segundo semestre (a Suécia irá liderar o Conselho durante o primeiro semestre de 2023) daremos

continuidade ao FeedMed, grupo de pressão constituído por IACA/EUROFAC/ASSALZOO/CESFAC, representando Portugal, França, Itália e Espanha, constituído em setembro de 2017 e perfeitamente consolidado. Recorde-se que o objetivo deste Grupo é defender em Bruxelas, nomeadamente no quadro da FEFAC, os interesses e especificidades dos países do Sul, face a pontos de vista, muitas vezes, divergentes dos blocos do Norte ou de Leste, sobretudo tendo em conta o Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente a Estratégia do “Prado ao Prato” e as suas metas mais relevantes, bem como os PEPAC, os alimentos medicamentosos ou as cadeias de abastecimento livres de desflorestação.

- Continuaremos a assegurar a vice-presidência do Comité “Produção Industrial de Alimentos Compostos” e a representação da Indústria europeia nos Grupos de Diálogo Civil “Culturas Arvenses”, “PAC”, e “Acordos Internacionais da Agricultura”, no quadro da DG AGRI/Comissão Europeia, bem como a coordenação do Grupo PARE (Política Agrícola e Relações Externas) da FIPA, com participação nos Comités da FoodDrinkEurope, em particular o da Competitividade.
- Para além da presença nos Comités específicos da FEFAC, incluindo a participação no Comité “Sustentabilidade”, a IACA continuará presente ao mais alto nível na estrutura dirigente da nossa organização europeia, num novo modelo de governação, para o qual muito contribuímos e que se iniciou a partir de junho de 2020, ano em que o Presidente da Direção assumiu um lugar no Board. No Congresso da FEFAC que será realizado em junho de 2023, a IACA é candidata ao Órgão Executivo da FEFAC para o Mandato 2023/25.
- Criação de Grupos de Trabalho “*ad-hoc*” para a discussão de dossiers importantes para o futuro do Setor, designadamente sobre o *Green Labelling* e o CLP/REACH. De facto, a rotulagem verde é um dos temas de maior destaque e pretende dar a conhecer a pegada carbónica, a pegada ambiental e de que forma as matérias-primas contribuem para a sustentabilidade ambiental.
- Relativamente aos Centros Antiveneno, em 2023 iremos acompanhar a posição da Comissão relativamente à proposta da FEFAC e quais as alterações ao sistema de registo nos Centros Antiveneno até então utilizado.

De resto, a presença constante nos Comités Nutrição Animal e Pré-misturas são fundamentais para o sucesso desta estratégia.

- Continuação da dinamização da CT 37 tendo em vista um melhor conhecimento da sua atividade e da importância para a credibilidade da alimentação animal, trazendo cada vez mais laboratórios a participar nesta Comissão Técnica.

2.2.3. Legislação

- No quadro da Contratação Coletiva de Trabalho, os CCT foram denunciados em 2020, não sendo expectável qualquer evolução em 2023, tendo em conta as recentes decisões do Governo. Continuaremos, no entanto, a analisar eventuais alternativas, em conjunto com as empresas associadas.
- Acompanhamento do processo legislativo relativo à aprovação de OGM, quer para importação, quer para cultivo e designadamente o dossier das Novas Técnicas de Melhoramento de Plantas, denominadas como NGT (Novas Técnicas Genómicas), que terão particulares desenvolvimentos em 2023, numa colaboração ativa com o CIB, ANSEME, FIPA, e outras entidades.
- Acompanhamento do PEPAC, a implementar a partir de janeiro de 2023 – em que os regimes ecológicos têm um papel fundamental -, bem como as propostas de negociação ou implementação de acordos comerciais, pugnando pela aplicação das mesmas regras que são impostas aos operadores da União Europeia.
- Monitorização e acompanhamento do novo Regulamento sobre os Alimentos Medicamentosos, e colaboração no Programa “Uma Só Saúde”, quer para ajudar a atingir o grande objetivo de redução e/ou utilização prudente de antibióticos na alimentação animal, quer na promoção da receita veterinária eletrónica, na defesa da utilização dos alimentos medicamentosos como um serviço de inegável valor prestado aos clientes, mas igualmente como uma ferramenta eficaz no controlo e redução do consumo de medicamentos, como uma das medidas de combate ao problema da resistência antimicrobiana.

Recorde-se ainda sobre este tema, em 2022, foi criado o “Grupo de Trabalho - Alimentos Medicamentosos”, tendo realizado reuniões com a participação de empresas associadas e da DGAV. Em 2023, espera-se esclarecer todas as questões ainda em aberto, e aguarda-se, não só, o Decreto-Lei, a nível nacional, que implementa o Regulamento Europeu, bem como os estudos da EFSA relativamente aos níveis máximos de contaminação cruzada da totalidade das substâncias ativas antimicrobianas em alimentos para animais não visados.

- Continuidade do curso de legislação aplicável ao setor da alimentação animal, em conjunto com a DGAV e FeedInov, bem como a promoção de outras iniciativas, designadamente a ligação com as escolas.
- Acompanhamento da revisão da legislação sobre os vários temas relacionados com a alimentação animal em discussão na UE, nomeadamente o Regulamento sobre higiene nos alimentos para animais (Regulamento (CE) nº 183/2005), o REFIT nos aditivos (Regulamento (CE) nº 1831/2003), com especial atenção às

restrições de aditivos produzidos a partir de microrganismos geneticamente modificados, novos aditivos para alimentação animal e discussão novos grupo de aditivos (“melhoradores da condição de saúde” e com impacto positivo a nível ambiental).

- A revisão da legislação relativa às substâncias indesejáveis será acompanhada, a par e passo, pela IACA, nomeadamente ao nível das micotoxinas, dioxinas e PCBs, P-Fenetidina e Cravagem de centeio.
- Continuação da implementação da Visão 2030 para a Alimentação Animal e da Carta de Sustentabilidade 2030, com atenção no tema da desflorestação, aprovisionamento de soja responsável e economia circular.

2.2.4. Inovação e Sustentabilidade

- Presença da IACA em Projetos como o InsectERA, que visa o conhecimento e disseminação de novas fontes de proteína para a alimentação animal (insetos), economia circular, visando a utilização e valorização de coprodutos, bem como no quadro da resistência antimicrobiana, tendo em vista a utilização responsável e a redução do consumo de antibióticos na produção animal.

3. Perspetivas e Desafios

Descritas as principais tarefas e objetivos para 2023, a Direção está plenamente consciente de que o último ano deste Mandato vai ser ainda mais difícil e exigente que os anteriores, tendo em conta o contexto internacional e as incertezas que se colocam, no plano interno e externo, num cenário de alta inflação e taxas de juro, estagnação e perda de poder de compra das famílias, com potencial quebra de consumo nos produtos de origem animal.

Estaremos atentos às dificuldades e aos desafios que têm caracterizado a evolução da indústria de alimentos compostos para animais e os que estão bem presentes na próxima década, numa agenda mais verde e digital, e uma aposta no desenvolvimento sustentável e no combate às alterações climáticas, em que os dossiers como a saúde e bem-estar animal, ambiente, redução das emissões de GEE na pecuária, disponibilidade de proteína, segurança alimentar (cada vez mais focada na disponibilidade de alimentos) e resistência antimicrobiana são essenciais para uma imagem mais favorável do setor na opinião pública e junto dos decisores políticos, à luz de uma sociedade civil com interesses que nunca foram tão contraditórios como hoje.

Quer pelos constrangimentos ao nível da produção, pelo impacto ambiental, quer pelo consumo, ao nível das dietas e os impactos negativos na saúde, sabemos que vão continuar os ataques aos produtos de origem animal, com impacto negativo na Fileira pecuária e desde logo na nossa atividade.

No entanto, as questões energéticas decorrentes dos preços dos fertilizantes, gás e eletricidade, trazidas pelo conflito na Ucrânia e a dependência da Europa em fontes alternativas, também abrem perspetivas e oportunidades para a pecuária, por exemplo, ao nível da gestão dos efluentes, já para não falar dos serviços prestados aos ecossistemas.

Nesta perspetiva, a Direção da IACA está plenamente consciente das dificuldades e das exigências, mantendo como principal objetivo a aposta continua e reforçada nas parcerias, no conhecimento científico e técnico e na dinâmica da nossa Organização, alargando a sua base de apoio e capacidade de intervenção, quer na Fileira, quer junto dos responsáveis políticos, Administração Pública e do público em geral, sobretudo com os mais jovens.

Tal como sempre, no plano nacional e internacional, com a consciência de que temos de atuar em conjunto e de forma integrada, numa estratégia proativa, **agir e não reagir, com a certeza de que o futuro depende, em grande parte, de nós próprios.**

Pela sua história e experiência de mais de 50 anos, pela constante capacidade de nos adaptarmos às diferentes realidades que foram surgindo e pela relação com as empresas, bem vincada nestes três anos de enormes desafios, pela resiliência dos nossos Associados, demonstrámos que somos uma Associação com visibilidade, credível e respeitada, quer pelos nossos parceiros, quer pelas autoridades, seja em Portugal ou no quadro internacional, sobretudo na União Europeia, no Brasil ou nos EUA, com quem temos excelentes relações institucionais, nomeadamente através da USSEC (soja) e do USGC (cereais).

A consolidação e continuada aposta no FeedInov e a interação com os seus diferentes parceiros, tendo em vista dispormos de dados credíveis e conhecimento para defendermos posições com bases científicas, representa mais uma etapa na adaptação aos novos tempos, enquanto parceiros de confiança e acrescentando valor na cadeia alimentar.

A Carta de Sustentabilidade 2030 e os compromissos que assumimos, definem igualmente um nível de ambição ainda mais exigente, dos quais não podemos abdicar.

Neste quadro de incerteza global, de grande instabilidade e volatilidade, para além da consolidação dos Projetos estruturantes (Alargamento, QUALIACA, FeedInov), e aposta

continuada na Comunicação, Formação e Informação, o que continuamos a garantir aos nossos Associados é ambição e vontade, de fazer mais e melhor, com coerência e espírito de Missão, tendo em vista a coesão da Indústria e a sustentabilidade da IACA, como grandes orientações estratégicas no médio e longo prazo.

A Agenda 2030 e o reconhecimento da parte dos decisores de que a Alimentação Animal é hoje parte da solução, representa uma responsabilidade acrescida e um nível de exigência que temos de manter perante os desafios da Sociedade, que também nos abrem novas oportunidades que temos de saber construir.

Como sempre, na defesa dos legítimos interesses dos nossos Associados.

Lisboa, 21 de novembro de 2022

A DIREÇÃO

(aa)	José Romão Leite Braz	- Presidente
	António José M. Saraiva Landeiro Isidoro	- Vogal
	António Queirós Santana	- Vogal
	Ulisses Manuel de Assis Mota	- Vogal
	Avelino da Mota Francisco Gaspar	- Vogal
	Davide Miguel Tereso Vicente	- Vogal